

Eixo Temático  
**Educação no Campo e Movimentos Sociais**

Título  
**A GLOBALIZAÇÃO, AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA E AS  
PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO**

Autor(es)  
**Autora: Maria José Alves de Freitas Oliveira**  
**Co-autora: Dr<sup>a</sup> Sandra Maria Cavalcante Gadelha (Orientadora)**

**Instituição**  
**Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, Faculdade de  
Educação Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Universidade Estadual  
do Ceará – UECE**

E-mail  
[mazelimoeiro@gmail.com](mailto:mazelimoeiro@gmail.com)  
[sandra.gadelha@uece.br](mailto:sandra.gadelha@uece.br)

Palavras-chave  
**Palavras-chave:** Globalização, Agricultura Familiar Camponesa, Práticas Educativas.

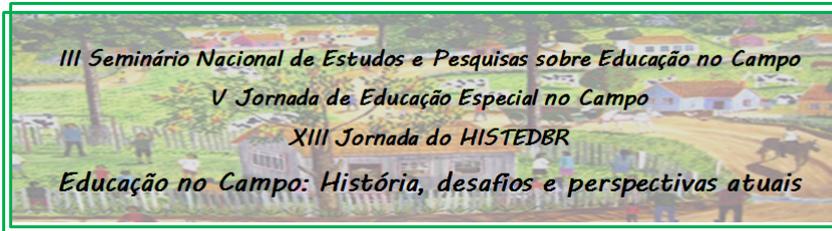
Resumo  
O presente trabalho objetiva analisar o processo de globalização, no município de Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará, com foco na análise e identificação dos impactos desse processo na agricultura familiar camponesa no Projeto Público de Irrigação Jaguaribe Apodí, e identificar as práticas educativas, numa estratégia de resistência ao modelo hegemônico do agronegócio.

**Introdução**

No Brasil, o processo de globalização que vem se acentuando a partir das duas últimas décadas do século XX, proporcionou a reestruturação produtiva da

**www.semgepec.ufscar.br**

**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



agropecuária, com mudanças que se caracterizam pela integração da agricultura à indústria, pelo aumento na divisão do trabalho e na especialização de produtos agropecuários. A produção passou a ser determinada pela economia de mercado em razão das demandas urbanas e industriais que exigem a produção de mercadorias padronizadas para o consumo de massa, globalizado.

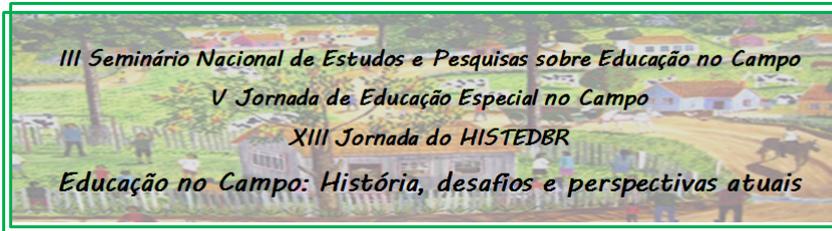
O Estado do Ceará vem desenvolvendo nas últimas décadas, estratégias para responder aos desafios desta nova forma de acumulação capitalista. Esse processo tem repercutido na cultura local e impactado no modo de vida das populações dos espaços urbanos e rurais, sobretudo da agricultura familiar camponesa.

Convivendo lado a lado com grandes empresas do agronegócio, dentro ou no entorno da área do Projeto, num processo caracterizado pelo crescente emprego de novas tecnologias, novas formas de organização da produção e do trabalho no campo, esses agricultores(as) vivem um campo de disputa. Afinal, são modelos antagônicos que estão presentes no mesmo espaço de produção.

Este trabalho tem como objetivo analisar e compreender os impactos do processo de globalização na agricultura familiar camponesa da Chapada do Apodí, no município de Limoeiro do Norte, mais especificamente no Projeto Público de Irrigação Jaguaribe Apodí, e identificar as estratégias de resistência dos (as) agricultores (as), para sua reprodução social, frente a esse processo.

### **Metodologia**

Utilizou-se referenciais teóricos que procuram considerar a análise dos fenômenos sociais, invocando a totalidade histórica sem perder de vista as suas particularidades, no caso, a realidade concreta do município de Limoeiro do Norte. Utilizamos os instrumentos: conversas informais acompanhadas de registros, entrevistas e observação participante, a partir dos quais se procurou destacar os impactos da globalização na agricultura familiar camponesa identificando as estratégias de resistência frente à esse processo. A pesquisa teve como sujeitos da amostra agricultores (as) familiares que trabalham dentro ou no entorno da área do Projeto Público de Irrigação Jaguaribe



Apodí. Na pesquisa documental, o foco foi o estudo das políticas governamentais de irrigação.

### **Resultados e Discussão**

A pesquisa constatou que o processo de desapropriação proporcionou a desterritorialização de muitas famílias camponesas, visto que grande parte da área desapropriada era formada de pequenas propriedades, demonstrando assim, a expropriação dos camponeses e a apropriação pelo modelo hegemônico do agronegócio.

Outro impacto identificado é o pacote tecnológico, imposto pelo agronegócio baseado na utilização de tecnologias que demanda a aquisição de uma grande quantidade de insumos externos, causando o endividamento dos agricultores (as) junto às instituições financeiras. Outro agravante é o uso indiscriminado de agrotóxicos, inclusive por pulverização aérea, contaminando o meio ambiente, os recursos hídricos e prejudicando a saúde da população.

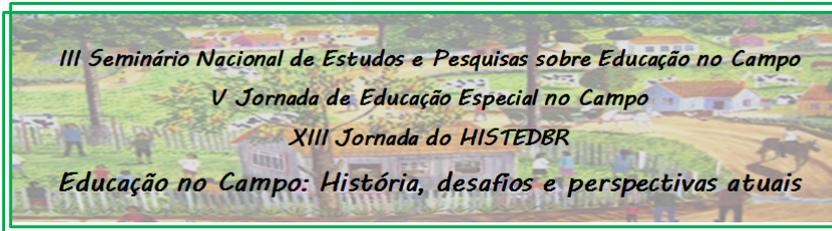
No que se refere às novas formas de organização da produção, destacamos como impacto a modalidade de “parceria”, que consiste num processo em que o empresário se alia ao agricultor com o objetivo de que este produza para ele suprir a demanda do seu mercado já conquistado. Resultando num processo em que o mesmo utiliza seu lote, toda orientação dada pelo empresário através do pacote tecnológico por ele ofertado, do qual compra também os insumos, e no final paga 10% de toda a sua produção obtida, para o empresário, por este ter assegurado o destino de sua produção. Caracterizando um processo acentuado de subjugamento e dependência da agricultura familiar junto ao agronegócio.

Em relação às estratégias de resistência identifica -se o Movimento 21, que se caracteriza como uma articulação política, e congrega diferentes atores sociais locais, regionais e estaduais Como elucidam Carvalho e Mendes (2014) o Movimento 21, tem realizado eventos que se caracterizam como práticas educativas de resistência numa contra- hegemonia ao modelo do agronegócio.

Através de eventos como reuniões entre os participantes, audiências públicas requisitadas por parlamentares por solicitação dos movimentos sociais, e marchas que articulam agricultores (as), entidades afins, movimentos sociais, organizações não

**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**

**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

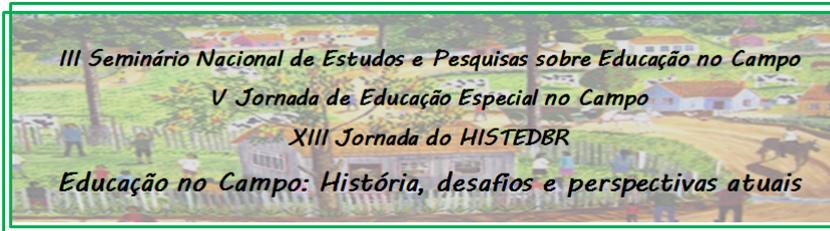


governamentais, universidades e pastorais, envolvidas com a problemática em questão. A realização de seminários construídos com a participação de diversos atores sociais como instituições públicas, movimentos sociais e universidades, inclusive de outros Estados, que contribuem para um maior aprofundamento da problemática que resulta dessas práticas inerentes ao modo de produzir do agronegócio e para dar visibilidade pública, das conseqüências decorrentes desse processo para a população. Além de oficinas realizadas nas comunidades através de metodologias participativas com utilização de ferramentas que constroem visualizações que retratam a realidade vivida, proporcionando aos (as) agricultores (as) uma participação mais efetiva na discussão da problemática e na construção de possibilidades de superação. Todos esses eventos se concretizam como espaços de aprendizagens, conforme enfatizam Carvalho e Mendes (2014, p. 59),

Em todos esses momentos acontecem aprendizagens, seja do próprio âmbito da mobilização e organização para o alcance dos objetivos, tais como elaborar notas para jornais, realizar convites, participar de debates que anunciam a problemática em foco, nas rádios, televisões e outros, enfim montar a infraestrutura; seja através da apreensão dos conhecimentos científicos divulgados, posto que a participação dos grupos e professores universitários traz os saberes de pesquisas e estudos sobre o assunto, bem como os saberes populares, daqueles cujo cotidiano insere-se na problemática, são divulgados....Ambos saberes dialogam e levam a reflexões sobre o mundo, as relações econômicas vividas sob a égide do capital, as causas dos problemas enfrentados, desmitificando-se o discurso neodesenvolvimentista e vislumbrando-se alternativas de superação.

Reflexões que contribuem para a construção de uma leitura da realidade na qual estão inseridos, num processo de formação de uma consciência crítica que rompe com a consciência ingênua e proporciona que se sintam sujeitos do processo na busca da transformação dessa realidade, conforme argumenta Freire (2008, p.85),

A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista cede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia em si inexorável, é capaz de objetivá-la. Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se “apropriam” dela como realidade histórica, por isto mesmo capaz de ser transformada por eles. O fatalismo cede, então, lugar ao ímpeto da transformação e de busca, de que os homens se sentem sujeitos.



Desta forma devem-se assegurar aos agricultores ferramentas necessárias para que os mesmos saiam do estagio de consciência ingênua para um estagio de uma consciência crítica da realidade por eles vivida.

### **Conclusões**

O Agronegócio do Projeto Público de Irrigação Jaguaribe Apodí, no município de Limoeiro do Norte, na Região do Baixo Jaguaribe, tende a reproduzir o modelo concentrador das fases anteriores da modernização da agropecuária brasileira, promovendo a expansão da monocultura através da exploração da fruticultura irrigada, a medida que reforça o modelo agroexportador concentrador renda e excluindo a agricultura familiar camponesa. Agrava a concentração fundiária através da aquisição de grandes áreas de terra por parte das empresas que vêm se instalando na região, e promove a devastação ambiental em consequência do desmatamento, destruindo a biodiversidade.

Convivendo lado a lado com empresas do agronegócio, a agricultura familiar camponesa vive um campo de disputa e em articulação com outros atores sociais, através de práticas educativas, constroem estratégias de resistência ao modelo imposto pelo agronegócio e luta num processo de produção e reprodução de sua existência.

Desta forma deseja-se uma Educação do Campo que venha contribuir na desconstrução da visão coletiva da relação hierárquica que há entre o campo e a cidade, numa visão do campo como lugar de atraso. A Educação do Campo está associada à reflexão sobre um “Novo Modelo de Desenvolvimento” no qual os agricultores (as) possam de forma concreta contribuir para o desenvolvimento sustentável do campo.

### **Referências Bibliográficas**

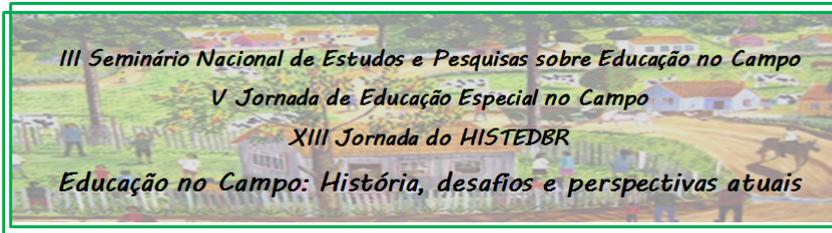
CARVALHO E MENDES. **Práxis educativa do Movimento 21**. Interface: a journal for and about social movements. V. 6, n. 1, p. 45-73, maio 2014.

ELIAS, D. (org.) **O Novo espaço da Agricultura globalizada: O Baixo Jaguaribe – CE**. Fortaleza: Edições Funece, 2002 a.

ELIAS, D. & SAMPAIO, J. L. F. (org.). **Paradigmas da Agricultura Cearense: Modernização Excludente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002b.

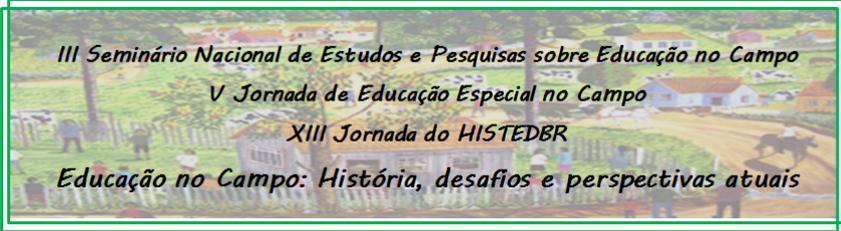
**[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)**

**27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



FERNANDES, B. M. MOLINA, M. C. **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo.** In: MOLINA, M. C. JESUS, Azevedo S. M. S. (org.). Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma de Educação do Campo”, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 47ª ed., 2005.



[www.semgepec.ufscar.br](http://www.semgepec.ufscar.br)

27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015